

O clássico literário desta edição é *Grande Sertão: Veredas*, de **João Guimarães Rosa**. Lançado há 67 anos, o romance é considerado um dos grandes da literatura brasileira. A história é narrada em primeira pessoa pelo herói e ex-jagunço Riobaldo, que conversa com um interlocutor sobre sua vida. A narrativa começa no estado de Minas Gerais e se estende por outros estados vizinhos, como Bahia e Goiás, onde Riobaldo, que agora é um fazendeiro, relembra suas lutas, seus medos e o amor que reprimiu por seu amigo Diadorim. O romance se utiliza de elementos de diferentes fases do modernismo literário, como o experimentalismo linguístico, da primeira fase, e a temática regionalista, da segunda. Estruturalmente, não é dividido em capítulos e apresenta um longo monólogo do narrador-personagem. O romance foi um sucesso em seu lançamento e garantiu o Prêmio Machado de Assis para o autor em 1961.



Capa da primeira edição, 1956, feita pelo artista Poty Lazzarotto

Anita Schwartz Galeria de Arte apresenta a exposição *Espectros (Cadeira 17)*, constituída por uma peça teatral mecânica de **Nuno Ramos**, em uma grande instalação. O título se refere à peça "Espectros", do dramaturgo norueguês Henrik Ibsen, "onde o passado, o hereditário, o inevitável, não cessam de retornar". "Este trabalho é uma homenagem ao teatro, e principalmente à Fernanda Montenegro", diz o artista. "Seu discurso na cerimônia de posse na Academia Brasileira de Letras é uma das fontes e inspirações deste trabalho". "Cadeira 17" é a cadeira ocupada desde março de 2022 por Fernanda Montenegro na ABL. Para construir as falas dos personagens, o artista mixou mais de sete mil fragmentos de vozes, selecionadas em arquivos históricos e na Internet. "É uma homenagem ao teatro, uma fantasmagoria. O espaço expositivo se transformará em um palco, em que estarão, como elementos cênicos, uma cortina vermelha, com cinco metros de altura, três cadeiras e uma corneta militar. A cada um desses itens, ou personagens, será associado um conjunto de vozes. O movimento em cena será dado por um sistema mecânico e automático de roldanas e contrapesos, que farão com que cortina, cadeiras e a corneta subam e desçam. A cada um dos cinco objetos cênicos corresponde uma caixa de som, que será acionada quando o contrapeso que movimenta os objetos pousar sobre ela. "Trata-se de uma 'Peça de Teatro Mecânica', que funciona sozinha, como uma geringonça autônoma que não precisa de atores nem de espectadores", diz Nuno Ramos". Anita Schwartz Galeria de Arte. Rua José Roberto Macedo Soares, 30, Gávea. Seg. a sex., 10h/19h. Sáb., 12h/18h. Grátis. Até 19 de janeiro.



O próprio enterro, dirigido por Maggie Betts, é um drama de tribunal tradicional baseado no julgamento real do empresário Jeremiah Joseph O'Keefe contra uma das maiores empresas funerárias da América do Norte. O enredo do longa gira em torno da vida de O'Keefe, interpretado por Tommy Lee Jones, proprietário de uma renomada funerária no Mississippi, que perde todos o seu patrimônio e seus negócios ao tentar vender três de suas funerárias para um grupo poderoso chamado Loewen, o que, posteriormente, se revela um golpe. Jeremiah contrata o advogado Willie E. Gary, interpretado por Jamie Foxx, que é conhecido por se dedicar totalmente aos casos que atende, e os dois enfrentam uma grande multinacional, num julgamento com o objetivo de recuperar os bens do empresário.



Você Sabia?

Você sabia que, no dia 22, quarta-feira, começou a 21ª edição da Flip, Festa Literária Internacional de Paraty? A estreia desta edição, cuja mesa de abertura contou com Adriana Armony e David Jackson, prosseguiu com o show de Adriana Calcanhoto no auditório da praça do centro histórico de Paraty e com a projeção de imagens e vídeos concebidos por Omar Salomão e Emílio Rangel. A ideia é conectar o espírito de diversas mulheres que simbolizaram rupturas inconformadas e indóceis com sua época — entre elas, a americana Emily Dickinson, traduzida por Augusto de Campos em poemas musicados por Cid Campos. "São interligações entre diversas mulheres que me formaram, das quais eu sou uma espécie de elo", disse Adriana Calcanhoto à Folha de São Paulo. Ao todo, são 38 autores convidados, sendo 28 mulheres. Entre os nomes internacionais, estão a equatoriana Mónica Ojeda, de "Madíbula"; Alana S. Portero, espanhola, mulher trans e ativista, autora de "Maus Costumes"; Dionne Brand, autora de "Um Mapa para a Porta do Não Retorno", de Trinidad e Tobago, e outras. Do Brasil, a lista conta com Itamar Vieira Junior, de "Torto Arado"; Manuela D'Ávila, de "Por que lutamos"; Socorro Acioli, de "A Cabeça do Santo", entre outros. Até o dia 26 de novembro, a Flip levará as mais diversas atrações à Praça da Matriz. Além das 20 mesas, programa principal da festa, a Flip também conta com outras duas categorias de programação: programa educativa e Flip+. Cidade Histórica de Paraty, de 22 a 26 de novembro.

